

Sistema Apolo

TEMPOS HISTÓRICOS

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ - UNIOESTE
CAMPUS DE MARECHAL CÂNDIDO RONDON

REITOR: Prof. Alcibíades Luiz Orlando
PRÓ-REITOR DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA: Prof. Dr. Benedito Martins Gomes
DIRETOR GERAL DO CAMPUS: Prof. Dr. Davi Félix Schreiner
DIRETOR DE CENTRO - CCHEL: Prof. Dr. Ciro Damke
COORDENADOR DO CURSO DE HISTÓRIA: Prof. Dr. Gilberto Grassi Calil
COORDENADORA DO PROGRAMA DE MESTRADO DE HISTÓRIA: Prof. Dra. Geni Rosa Duarte

Conselho Editorial

Antônio de Pádua Bosi (Coord.), Carla Luciana de Souza Silva, Gilberto Grassi Calil, Méri Frotscher, Petrônio José Domingues, Rinaldo José Varussa, Valdir Gregory

CONSELHO CONSULTIVO

Adriana Facina - (UFF)
Ana Lúcia Nötzold - (UFSC)
Arno Alvarez Kern - (PUC/RS)
Astor Antônio Diehl - (UPF)
Bartomeu Meliá - (Univ. Assunción/PY)
Célia Rocha Calvo - (UFU)
Cristina Scheibe Wolff - (UFSC)
Dilma Andrade de Paula - (UFU)
Edmundo Dias - (UNICAMP)
Enrique Serra Padrós - (UFRS)
Eurelino Coelho - (UEFS)
Gilmar Arruda - (UEL)
Heloisa de Faria Cruz - (PUC/SP)
Jaime de Almeida - (UnB)
João Klug - (UFSC)
Jorge Luiz Ferreira - (UFF)

José Fernando Kieling - (UFPel)
Jose Rivair Macedo - (UFRS)
Jozimar Paes de Almeida - (UEL)
Lincoln Ferreira Secco - (USP)
Luis Fernando Cerri - (UEPG)
Marcelo Badaró Mattos - (UFF)
Mário José Maestri Filho - (UPF)
Osvaldo Coggiola - (USP)
Paulo Pinheiro Machado - (UFSC)
Paulo Roberto de Almeida - (UFU)
Paulo Zarth - (UNIJUI)
Pedro Paulo Funari - (UNICAMP)
René Ernani Gertz - (PUC/RS)
Sidnei Munhoz - (UEM)
Sílvia Zanirato - (UEM)
Théo L. Piñeiro - (UFF)
Virgínia Fontes - (UFF)

PARECERISTAS 'AD-HOC' Deste Volume:

Adalberto de Paula Paranhos (UFU)
Alcides Freire Ramos (UFU)
Ana Maria Ramos Estevão (UNESP)
Cecília Maria Bouças Coimbra (UFF)
Geni Rosa Diarte (UNIOESTE)
Georgia Sobreira Dos Santos Cêa (UNIOESTE)
Gladys Sabina Ribeiro (UFF)
Ivonete Pereira (UNIOESTE)
Vera Lúcia Puga (UFU)
Janete Luzia Leite (UFRJ)

José Adilçom Campigoto (UNICENTRO)
Jose Carlos Barreiro (UNESP)
Maria Clara Tomaz Machado (UFU)
Marta de Almeida (MAST)
Osmir Dombrowski (UNIOESTE)
Robson Laverdi (UNIOESTE)
Sarah Iurkiv Gomes Tibes Ribeiro (UNIOESTE)

SECRETARIA

Iraci Maria Wenzel Urnau

TEMPOS HISTÓRICOS

Volume 08

1º semestre

UNIOESTE

Campus de Marechal Cândido Rondon

Nº Reg.

Aquisição

Preço

466

Cell for

Unipar

25/12/08

Data

Marechal Cândido Rondon
2006

© 2006, dos autores

Capa
Douglas Luiz da Silva Ganança

Diagramação
Antonio da Silva Junior

Ficha Catalográfica
Helena S. Beijo - CRB 9/965

T288

Tempos Históricos / Universidade Estadual do Oeste do
Paraná. Campus de Marechal Cândido Rondon.
Colegiado do Curso de História. -- Marechal Cândido
Rondon: Gráfica Lider 2006.

Semestral
v.8 - 1º semestre de 2006

ISSN 1517-4689

1. História-Periódicos I. Universidade Estadual do
Oeste doParaná. Campus de Marechal Cândido Rondon.
Centro de Ciências Humanas, Educação e Letras. Colegiado
do Curso de História .I.T

CDD 20 ed. 900.5
CDU 9 (5)
CIP-NBR 12899

⇒ Os artigos são de responsabilidade dos autores.

Administração e Correspondência
UNIOESTE - Campus de Marechal Cândido Rondon
Colegiado do Curso de História
Colegiado do Programa de Mestrado em História
Revista "*Tempos Históricos*"
Fone/Fax: (45) 3254-3216
caixa postal 91 - CEP 85960-000
Marechal Cândido Rondon - Paraná - Brasil
E-mail: thistoricos@unioeste.br
Home Page: <http://www.unioeste.br/>

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO 07

2. DOSSIÊ – HISTÓRIA, PODER E PRÁTICAS SOCIAIS

O mito da descentralização política: as experiências de gestão pública e o confronto com práticas sociais perversas 13
Gisele dos Reis Cruz

Revisitando a História Institucional do Papado Medieval: representação eclesiástica de tempo e relações de poder durante o pontificado de Inocêncio III (1198-1216) ... 35
Leandro Duarte Rust

A produção do conhecimento, a fonte oral, a memória e o direito a história: as populações negras e suas práticas sociais em algumas cidades do Brasil Central 63
Luiz Carlos do Carmo

Práticas da escrita de correspondências em Santa Catarina, nos anos 1937 a 1945 101
Marlene de Fáveri

Coronelismo: transformações e interpretações 131
Ricardo Luiz de Souza

Mobilidade e ordem urbana em Blumenau em fins do século XIX 159
Ricardo Machado

3. ARTIGOS

A Criminalização da Pobreza na perspectiva de Bauman 193
Flávia Ottati Valle

A escrita viajante: narrativas dos cientistas sobre a Ilha de Santa Catarina – séculos XVIII e XIX 215
Luciana Rossato

Alegorias e cinema: imagens da participação política dos grupos populares	241
<i>Reinaldo Lindolfo Lohn</i>	

Para uma poética da História	263
<i>Vitor Henriques</i>	

4. RELATOS DE PESQUISA DO PROGRAMA DE MESTRADO EM HISTÓRIA

Estado e Poder	283
<i>Carla Luciana Silva, Gilberto Calil, Paulo José Koling</i>	

Práticas Culturais e Identidades	295
<i>Geni Rosa Duarte, Méri Frotscher, Sarah Iurkiv Gomes Tibes Ribeiro</i>	

Trabalho e Movimentos Sociais.....	309
<i>Antonio de Pádua Bosi, Davi Félix Schreiner, Rinaldo José Varussa</i>	
<i>Robson Laverdi</i>	

5. RESENHAS

BERG, Creuza. Mecanismos do silêncio: expressões artísticas e censura no regime militar (1964-1984)	321
<i>Miliandre Garcia</i>	

ROCHA, João Cézar de Castro. O exílio do homem cordial: ensaios e revisões.	331
<i>Rita Felix Fortes</i>	

APRESENTAÇÃO

Vivemos tempos históricos!

O ano de 2006 chama a atenção para muitos eventos. Por ser um dos mais quentes desses últimos anos revela a todos as consequências da escalada destrutiva do planeta realizada pelo capitalismo com registros de centenas de mortos. Os ódios religiosos que geralmente escamotearam os conflitos imperialistas no Oriente Médio empalidecem diante das iniciativas ecumênicas no Líbano para um cessar fogo da guerra naquela região. No coração estadunidense centenas de milhares de trabalhadores precarizados, principalmente latinos e imigrantes, celebraram o 1º de Maio como dia de afirmação da identidade da classe contra a exploração do trabalho e a ausência de direitos sociais. É também dessa condição de sub-emprego que milhões de trabalhadores na França saíram às ruas para defender direitos ameaçados pela mercantilização da saúde, da educação, da moradia, do transporte, da previdência social. São sinais de resistências que reconhecemos!

Mas são também sinais de barbárie. No Brasil os movimentos sociais que contraditam o neoliberalismo no país sofrem tentativas de desqualificação, amordaçamento e criminalização. Enquanto as denúncias de pagamento de mensalidades aos parlamentares pelas votações em projetos anti-populares não foram devidamente apuradas, a justiça foi chamada para criminalizar estudantes, trabalhadores sem-terra e funcionários públicos. As práticas sociais são esquadrinhadas, classificadas e separadas entre as permitidas que, sistematicamente cultivadas pelos Programas Bolsa-Família e congêneres, estruturam relações de poder, e as tornadas proscritas, que são mergulhadas no isolamento até que percam o fôlego e faleçam.

Nas Universidades Públicas, apoiadas nessa ordem política, práticas cotidianas buscam estabelecer relações que pretendem a expulsão do pensamento independente e autônomo para fora da sala de aula, da pesquisa e da extensão. Nesse sentido, o que não tiver valor de mercado não tem valor algum. Este é o emblema da Lei de Inovação Tecnológica e do alinhamento dos diversos editais públicos aos interesses da economia de mercado. Caso tal projeto se confirme não

estaremos longe dos homens e mulheres dos séculos XVIII e XIX que lutaram contra a criminalização de seus modos de viver quando estes não produziam mais-valia. São nesses tempos históricos que inscrevemos o volume 8 da Tempos Históricos, insistindo no financiamento público da educação e na valorização do trabalho docente. Entendemos o ensino, a pesquisa e a extensão como atividades baseadas na liberdade e na autonomia intelectual. Este é o sentido original do que convencionamos chamar de trabalho acadêmico. O arrocho salarial imposto às universidades públicas é a principal razão para a crescente e ininterrupta evasão de docentes registrada e denunciada pela comunidade universitária. É também esse arrocho que impele os docentes para construírem, nem sempre por seu próprio desejo, uma dependência de recursos extra-orçamentários. Vendem-se cursos de especialização e todo tipo de serviços. Reorientam-se as pesquisas acadêmicas para os interesses dos editais, já que a grande parte dos recursos destinados para Ciência, Tecnologia, Pesquisa e Desenvolvimento está condicionada à economia de mercado. Nesses tempos históricos a perda de nossa autonomia pode ser inversamente medida pelo crescimento dos recursos não-orçamentários.

Por tudo isso, o significado da publicação desse volume 8 da Tempos Históricos deve ser reafirmado. Por seu caráter público, apoiado por recursos estatais da Fundação Araucária e da UNIOESTE e pela qualidade dos artigos aqui divulgados e organizados em torno do tema “História, Poder e Práticas Sociais”. Abordando a História a partir de diversas temporalidades os artigos aqui reunidos problematizam temas relacionados às “experiências democráticas engendradas a partir da descentralização político-administrativa, iniciada no final da década de 80 e consolidada durante a década de 90”, de Gisele Cruz, à “importância das narrativas orais como forma de inscrição de um diálogo com experiências vividas pelos diversos grupos sociais”, de Luiz Carlos do Carmo, à “nacionalização forçada e a Segunda Guerra no Estado catarinense”, de Marlene de Fáveri, ao “exercício do poder político-institucional pelo papado medieval”, de Leandro Rust, ao reexame da historiografia sobre o coronelismo, de Ricardo Souza e “a emergência de um investimento sobre a mobilidade dos indivíduos e a conseqüente organização de uma ordem urbana” do espaço da cidade de Blumenau em fins do século XIX, de Ricardo Machado. Na seção de artigos o volume 8 traz ainda textos

centrados na discussão da linguagem da História, como os de Luciana Rossato, Reinaldo Lohn, Vitor Henriques e Flávia Valle. Por fim, esse volume publica artigos oferecendo um panorama geral das pesquisas orientadas nas linhas do Mestrado em História da UNIOESTE, Mestrado este que passa, a partir deste número, a co-editar com o Colegiado da Graduação em História, a *Tempos Históricos*.

Nesse contexto, é com grande satisfação que entregamos o volume 8 da *Tempos Históricos* !

Conselho Editorial da Revista Tempos Históricos

11

11

Dossiê:
História, poder e práticas sociais

